



Editorial

É com muita satisfação que lançamos aqui mais um número da nossa Revista História & Ensino. Fechamos os volumes de 2023, como dissemos no último editorial, em meio ao exercício de um governo democrático, após quase seis anos de obscurantismo e de aversão à sociedade do conhecimento, da cultura plural e da informação verídica. Não nos furtamos a sublinhar as marcas do presente nas publicações acadêmicas, afinal, elas nascem do tecido social, não pairam etéreas e alheias ao conturbado devir humano.

Em meio a cenários pouco favoráveis à produção e à disseminação científica, queremos enfatizar a importância dos autores e autoras que enviaram seus artigos, sendo estes aprovados ou não, possibilitando o arejamento das reflexões e proposições para o ensino de história e dos estudos para a história da educação. Não poderíamos deixar de agradecer às/aos colegas que avaliaram os textos, apesar do cenário pouco favorável aos periódicos acadêmicos, dada a baixa aceitação dos pares na empreitada avaliativa. Sabemos o quão é difícil avaliar os artigos em meio ao turbilhão que envolve a docência e a vida cotidiana. Por outro lado, queríamos, claro, que o mesmo espírito que anima as submissões e o acompanhamento do fluxo de produção, fosse proporcional ao aceite da avaliação dos artigos.

Neste número, publicamos nove artigos, sendo cinco da área do ensino de história e outros quatro na seção de história da educação. O primeiro texto advém da tradução do elucidativo artigo dos pesquisadores holandeses Maria Grever e Robbert-Jan Adriaansen, intitulado Consciência histórica: o enigma dos diferentes paradigmas. Trata-se do resultado do trabalho do professor Arnaldo Szlachta em aproximar outras matrizes estrangeiras ao debate da teoria do ensino de história no Brasil, estabelecendo algumas modulações e mediações da questão da educação histórica e da didática da história. Configura-se, pois, como um estudo cuidadoso, pautado na hermenêutica, que aborda os principais embates que tipificam a consciência histórica, ora traduzindo-a como decorrente da coletividade, ora como traço individual, plasmada pelo âmbito cognitivo. Os autores, por sua vez, produzem uma reflexão potente sobre esta dicotomia, numa contribuição fundamental para o campo das teorias do ensino de história.

O segundo artigo, intitulado Os PPP's de licenciatura em história como dispositivo: diálogo e possibilidades entre teoria e ensino de história, de Erinaldo Cavalcanti, aborda um debate igualmente relevante para o ensino de história, pois, a partir do conceito de dispositivo, o autor analisa a relevância dos PPP's enquanto fonte para os estudos do campo do ensino de história, destacando-os como veículos norteadores do conhecimento histórico no âmbito da educação básica. Na sequência, temos o artigo A retomada do ensino de história e concepções de atuação do historiador

no ensino básico (décadas de 1970 a 1990), de Rinaldo José Varussa. Neste texto, tendo como mote a lei que regulamentou a profissão de historiador, o autor faz um histórico do exercício docente no ensino da história e analisa os embates, nas últimas décadas, na verdadeira arena de disputa que são os currículos.

O quarto artigo, A história do holocausto relacionada à educação em direitos humanos nas séries iniciais do ensino fundamental, de Luzilete Falavinha Ramos e Araci Asinelli-Luz, traz a lume um tema muito caro ao ensino fundamental, que é a questão da educação em direitos humanos. A partir de um estudo de caso, analisou-se os impactos do tema gerador História do Holocausto como prática pedagógica sensível, refletindo ainda sobre os impactos educacionais observados pela pesquisa empreendida pelas autoras. O texto seguinte, Ensino de história a partir da imprensa sindical do setor elétrico (1992-1993), de Edson dos Santos Junior, se dedica ao exame do jornal Alerta Geral, com circulação na Tríplice Fronteira, com o intuito de refletir sobre seu uso enquanto fonte privilegiada para a história dos trabalhadores do setor elétrico e como profícuo documento para o ensino de história.

Na seção de História da Educação desse número, contamos, primeiramente, com o artigo Os livros de classes para o ensino primário na imprensa maranhense (1860-1920), de Samuel Luis Velázquez e Jarina Serra Santos. Aqui, a Imprensa, como fonte inesgotável de reflexão histórica, é explorada a partir de jornais cearenses do século XIX, tendo como objeto de atenção os livros de classes, que tiveram uma posição de destaque nesses periódicos. Tema sempre urgente, mas por vezes negligenciado, a questão da avaliação é o foco do estudo Avaliação e verificação escolar: uma análise histórica das legislações educacionais do Brasil, de Lucas Andrade Dantas. A partir da legislação educacional dos períodos imperial e republicano, o autor escrutina como se constituem os métodos e preceitos avaliativos, destacando as diferenças entre uma prática avaliativa e outra mera e, frequentemente, verificativa.

Ainda no âmbito da história da educação, recorrentemente localizada na fronteira dos estudos do ensino de história, temos o texto As cartinhas e cartas de ABC – recursos educacionais disseminadores da fé católica e do moralismo no ensino das primeiras letras no Brasil, de Josélia Gomes Neves. Por meio de uma expressiva fonte imagética, em particular de excertos de impressos didáticos, o artigo explora atentamente a história da alfabetização, a partir dos materiais utilizados, por meio de dois veículos didáticos mais comuns: as Cartinhas para leitura e as Cartas de ABC. Para além do suporte editorial utilizado para alfabetizar, a autora explora ainda a educação moral e religiosa inerente às fontes trabalhadas. Por fim, e igualmente importante, temos o artigo Educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição de Fortaleza-CE (1865-1875), de Francisca Genifer Andrade de Sousa e Lia Machado



Editorial

Fiuza Fialho. Movidas pelo interesse em compreender os processos educativos inerentes ao primeiro colégio feminino da capital cearense, as autoras se valeram de entrevistas, notícia de jornal e bibliografia para reconstituir o pioneirismo do Colégio na tarefa de educar as mulheres da elite. Nesta instituição, encontram-se os semas característicos da educação religiosa, fortemente marcada pela moral cristã e como meio de internalização de determinados papéis femininos, valendo-se ainda do uso da disciplina e da vigilância das alunas.

Gostaríamos de novamente agradecer ao corpo de pareceristas pelas precisas e cuidadosas avaliações produzidas, que possibilitaram uma maior qualidade aos trabalhos publicados. Para a consecução dessa publicação, contamos com o preciso trabalho desenvolvido pela equipe da Biblioteca da UEL, em especial, às bibliotecárias Vilma Feliciano Sanglard e Elaine Cristina de Souza Silva Arvelino.

Enfim, esperamos que os artigos sejam lidos e divulgados pelos/as colegas para uma maior disseminação dos estudos aqui empreendidos.

Nossas sinceras saudações cordiais,

Prof. Dr. Alexandre Fiuza

Prof. Dr. Rivail Carvalho Rolim